



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO (CCE)
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

Daniel da Silva Lemes

Periferia da Copa

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*
Orientador(a): Prof^ª Dra. Aglair Bernardo

Florianópolis

	FICHA DO TCC Trabalho de Conclusão de Curso - 2 JORNALISMO UFSC		
ANO	2014		
ALUNO	Daniel da Silva Lemes		
TÍTULO	Periferia da Copa		
ORIENTADOR	Aglair Maria Bernardo		
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Web site	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração: São Paulo
	<input type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem ()	() Florianópolis (X) Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	periferia, copa do mundo, são paulo, desenvolvimento, transformação		
RESUMO	<p>Este trabalho de conclusão de curso é um documentário que trata das grandes mudanças que estão acontecendo no bairro de Itaquera, zona leste de São Paulo, onde foi construído o estádio de abertura da Copa do Mundo de 2014, conhecido como Arena Corinthians.</p> <p>Entre as pautas, especulação imobiliária, remoção de favelas, instalação de parques lineares, aumento da população do bairro, histórico do local, problemas de infraestrutura e mobilidade urbana e curiosidades da vida dos habitantes do bairro. Privilegiam-se como fontes os moradores de Itaquera que vivam no entorno do estádio, comerciantes, estudantes, trabalhadores e donas de casa. A duração do documentário é de aproximadamente 40 minutos e tem como modelo seguido a narrativa utilizada pelo programa Profissão Repórter (Rede Globo) e a narrativa documental brasileira.</p>		

“O que vai mudar para Copa? Nada! Porque a gente vai continuar sendo a periferia” (Diana do Nascimento Silva, 37 anos, líder comunitária da comunidade da Paz

SUMÁRIO

1 Resumo	6
2 Introdução	6
2.1 Histórico.....	7
2.1 Escolha do Tema	8
2.3 Base Teórica	10
3 Justificativas	11
4 Descrição	12
4.1 Conteúdo.....	12
4.2 Pré-Produção.....	13
4.2.1 Pesquisa Bibliográfica.....	14
4.2.2 Pesquisa filmográfica.....	14
4.2.3 Planejamento e pré-roteiro.....	14
5 Produção	14
6 Fontes	15
7 Detalhamento técnico	16
8 Pós-Produção	17
9 Finalidades	17
10 Referências	18
11 Filmografia	19
ANEXO A - Arte/Cartaz	21

1. EMENTA DO PROJETO

1. RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é um documentário que trata das grandes mudanças que estão acontecendo no bairro de Itaquera, zona leste de São Paulo, onde foi construído o estádio de abertura da Copa do Mundo de 2014, a Arena Corinthians. Entre as pautas, especulação imobiliária, remoção de favelas, instalação de parques lineares, aumento da população do bairro, histórico do local, problemas de infraestrutura e mobilidade urbana e curiosidades da vida dos habitantes do bairro. Privilegiam-se como fontes os moradores de Itaquera que vivam no entorno do estádio, comerciantes, estudantes, trabalhadores e donas de casa. A duração do documentário é de aproximadamente 40 minutos e tem como modelo seguido a narrativa utilizada pelo programa Profissão Repórter (Rede Globo) e documentários brasileiros.

2. INTRODUÇÃO

Para Teresa Pires do Rio Caldeira (1982, p.7), a definição de periferia ficou conhecida em conversas políticas, programas de partidos, planos de governo, em discursos de militantes de base e de tão usada transformou-se num termo comum nestes ambientes.

A palavra periferia é usada para designar os limites, as franjas da cidade, talvez em substituição a expressões mais antigas, como “subúrbio”. Mas sua referência não é apenas geográfica: além de indicar distância, aponta para aquilo que é precário, carente, desprivilegiado em termos de serviços públicos e infraestrutura urbana. (Caldeira, 1982, p.7)

Sendo assim, o bairro de Itaquera serve como exemplo para se ilustrar o que é a periferia de uma metrópole e como as relações dos indivíduos deste local se dão com outras partes da cidade, mostrando a relação destes agentes com a Copa do Mundo no Brasil.

2.a HISTÓRICO: Itaquera, pedra adormecida

Com uma população de quase 530 mil habitantes, Itaquera, que na língua indígena tupi significa *pedra adormecida*, tem historicamente a característica de ser conhecido como um bairro-dormitório que entre 1940 e 1950 abrigava a maioria da população formada por pessoas que trabalhavam no centro de São Paulo e utilizavam o bairro como moradia. Antes o local era conhecido como cinturão verde da cidade de São Paulo, já que abrigava uma densa área verde. Por este motivo, logo se tornou uma região caracterizada pelo acentuado comércio de *hortifrutigranjeiros* da cidade, onde o cultivo de pêssegos, influenciado por imigrantes japoneses, logo se tornou a base da economia na época da expansão cafeeira, que, por consequência, trouxe o transporte público para a Zona Leste da capital paulista.

Devido aos bons índices de qualidade de vida do bairro, muitos médicos indicavam a região para pacientes que precisavam tratar problemas respiratórios, aumentando assim a procura do bairro para moradia temporária de políticos influentes na cidade de São Paulo, prefeitos e autoridades da época além de médicos e fazendeiros. Com o crescimento da cidade e a urbanização do centro para a região leste, Itaquera se tornou um bairro periférico populoso. Sendo assim, muitos paulistanos migraram para região, a maioria depois da instalação da Companhia de Habitação (COHAB) que entre as décadas de 1960 até 1980 trouxeram um maior contingente populacional para a região.

Com a instalação da estação de metrô Corinthians - Itaquera, em 1988, o bairro passou a abrigar mais moradores e, deste modo, começando a caracterizar uma nova periferia que ganhou destaque no cenário da cidade de São Paulo. A maioria da população desta parte é composta pelas classes C, D e E que procuraram o centro da cidade para trabalhar. O estádio tem um custo elevado para a sociedade, desta maneira é de interesse jornalístico explicar questões que envolvam seu entorno. O documentário tem como objetivo mostrar a história do bairro e revelar a realidade da periferia que vem se formando desde o anúncio da construção do estádio que é sede da abertura da Copa do Mundo de 2014 no Brasil.

A principal via de acesso à região é pelo metrô que faz a ligação do trecho Leste-Oeste, tendo as estações Corinthians-Itaquera

e Palmeiras-Barra Funda, respectivamente, como terminais. Administrado pela subprefeitura de Itaquera, as principais vias de acesso do bairro são feitas pela Avenida Jacú-Pêssego – Nova Trabalhadores, Rua Augusto Baumamn, Avenida dos Campanella, que leva até o bairro de Artur Alvim e a Rua Virgínia Ferni, que liga a COHAB II e III à Avenida Radial Leste, principal eixo de ligação da periferia com o centro da cidade. Será apresentada da exposição macro, geral, até chegar ao micro, o bairro em questão e a realidade da nova periferia através de personagens que tenham a ver com as narrativas selecionadas após pesquisa de pré-apuração.

É neste contexto que este trabalho de conclusão de curso pretende mostrar a periferia da zona leste de São Paulo, recortada pelo bairro de Itaquera, tentando mostrar as diferenças sociais e questões adjacentes num contexto da cidade de São Paulo como cenário de abertura dos jogos da Copa do Mundo no Brasil. Será mostrado outro lado da Copa do Mundo neste documentário.

Para Caldeira (1984), autora do livro “A Política dos Outros, o Cotidiano dos moradores da periferia o que pensam do poder e dos poderosos”, há algumas décadas não era possível distinguir com clareza os bairros destinados à moradia das camadas trabalhadoras. Deste modo, o processo de periferização, a cidade espriada e estratificada que conhecemos hoje, só se consolidou à partir de 1940. Assim, o local em que o documentário retrata preza pelo entendimento da questão e as condições da periferia na atualidade com moradores e personagens locais que fazem parte deste contexto.

2.b ESCOLHA DO TEMA: O que é periferia e saber o que pensam sobre a Copa?

A imprensa vem colocando o estádio em pautas que mostram a realidade de uma obra faraônica, porém é esquecido que a obra em si vem sendo construída na periferia. Sendo assim, a abordagem da narrativa jornalística vem ouvir a população do entorno do estádio como forma de entender a realidade de suas vidas e as transformações e impactos que a construção trazem no cotidiano destes agentes, desde mudanças de infraestrutura local, até questões ligadas a rotina pessoal e comportamento das pessoas escutadas no processo de apuração de conteúdo.

Por ser de São Paulo, da periferia, e ter facilidade na mobilidade pela Zona Leste da cidade e conhecimento dos bairros desta região, escolho o tema por observações pessoais e leituras de matérias que só mostram aspectos positivos da construção de um estádio feito na periferia de São Paulo. A escolha foi feita interesse público e relevância devido ao tema Copa do Mundo. Além do que é uma oportunidade dos espectadores conhecerem alguns aspectos da realidade da periferia de São Paulo e como as pessoas e a comunidade convivem com o restante da cidade, como se comportam, se divertem e o que pensam sobre o grande evento e o estádio.

Quando uma sociedade passa por um processo de modernização e avanço, a construção de um estádio, patrocinado com alto custo e construído na periferia, traz alguns avanços que poderiam ser realizados em outros períodos pelo poder público e autoridades. Deste modo percebe-se o caráter de oportunismo que visa o lucro e a publicidade, neste momento que é um dos únicos em que a periferia torna-se o centro do mundo, onde a mídia internacional olhará para o país, mais precisamente Itaquera e o estádio, porém, a população mais pobre ainda ficará longe do grande evento pelo alto valor dos ingressos.

A utilidade pública, a prestação de serviço e curiosidades são pontos de interesse para a elaboração de matérias jornalísticas. Sendo assim mostrar a realidade da população de Itaquera e curiosidades do cotidiano e a relação que essas pessoas têm com o bairro que foi abertura da Copa do Mundo no Brasil. É de interesse para a população brasileira que não conhece pessoalmente o entorno da obra e o bairro e o histórico do local inserido numa cidade das dimensões de São Paulo.

Para se falar nas questões que estão subjetivas em relação à Copa do Mundo no Brasil, narrar aspectos do cotidiano destas pessoas, onde a identificação do outro se dá no meio das narrativas, ajuda a compor o cenário de desigualdade em que se focalizam as periferias ao redor do Brasil, constataando assim, com questões que se julgam necessárias para o entendimento do conflito exposto e empregado naquela localidade.

Desde maio de 2011 o bairro de Itaquera vem passando por um processo de transformação, após o anúncio da FIFA de que o local seria sede de abertura da Copa do Mundo de 2014 a ser

realizada no Brasil. Assim, a Arena Corinthians começou a ser construído e tem trazido uma série de desenvolvimentos para região localizada na periferia de São Paulo. Antes do anúncio da construção do estádio, a região já tinha em seu território o Poupatempo, órgão do governo estadual que apoia o cidadão na prestação de serviços como emissão de documentos, o Shopping Metrô Itaquera que foi construído em 2006, o SESC Itaquera, clube de lazer e recreação da cidade e o Parque do Carmo.

Com a construção do novo estádio, que tem isenção de impostos da prefeitura de São Paulo de R\$ 400 milhões, e custou aproximadamente R\$ 1 bilhão - o Governo do Estado de São Paulo vem construindo na região um parque linear, desativou a Comunidade Vila da Paz, favela que foi desativada, uma escola técnica que está em fase de acabamento e um fórum criminal. Além do que, empreendedores começam a instalar complexos hoteleiros e outros empreendimentos visando o lucro que o evento poderá trazer gerando assim uma especulação imobiliária no entorno.

O estádio tem custou um alto valor para a sociedade, desta maneira é de intensa curiosidade explicar questões que envolvam seu redor. O documentário tem como objetivo mostrar a história do bairro, as pessoas que vivam por ali, moradores das redondezas, trabalhadores, donas de casa, estudantes, personagens, entre outras fontes que tenham a ver com o histórico e tenham a vida afetada de algum modo pelas obras que foram realizadas em Itaquera.

2.c BASE TEÓRICA: conceito de periferia

Como afirma Magnani (1988, p. 15):

[...]Em pesquisas realizadas com efeito sobre formas de participação e organização populares nos aglomerados urbanos mais desenvolvidos, mostram que a cidade – em contraposição com a roça ou a vila interiorana – é vista como o lugar de realização de um projeto de vida basicamente através da possibilidade de emprego estável, da aquisição da casa própria, do acesso à escola e aos serviços de saúde. Desta maneira, o sucesso depende da

capacidade individual – “ter boa cabeça para estudos”, “lutar”, “poupar” – e, de outro, de condições objetivas que seriam encontradas nos grandes centros urbanos. Entre o que se espera da cidade, contudo, e o que realmente ela oferece, há uma distância que é percebida não apenas sob a forma de carências, mas em termo de distribuição desigual dos recursos e equipamentos entre “ricos e pobres”, “fracos e fortes”, “vilas pobres e bairros bacanas”. (Festa no pedaço, 1988, p.15)

Ainda sobre periferia Caldeira (1982, p. 8) expõe que “quase sempre que se fala de periferia parece estar presente no discurso uma identificação de um certo tipo de espaço urbano a uma forma de comportamento coletivo de seus moradores.”

Sendo assim, a narrativa que o documentário Periferia da Copa aborda tem a ver com os interesses de muitos telespectadores sobre o estádio e importante como pauta jornalística por tratar de um assunto em questão, com peso factual e de interesse para a maioria da população brasileira.

A partir destas definições e destes conceitos e justificando por ter a construção de um estádio de abertura da Copa do Mundo no Brasil, num bairro da periferia de São Paulo, Itaquera, a escolha do tema teve como base o gancho jornalístico factual e também a possibilidade de dar voz à população que faz parte do bairro, mostrando as diferenças de opiniões na periferia de uma cidade como São Paulo.

3. JUSTIFICATIVAS

Na nova periferia a proximidade de um grande evento servirá para levantar aspectos da realidade do novo cenário urbano.

No momento de distribuição do filme, buscando o parâmetro de exequibilidade e abrangência, se propõe a fazer inserções em escolas públicas, ongs, entre outras entidades educativas de São Paulo, e possivelmente do Brasil, buscando mostrar a realidade desta nova periferia, e se propondo, se possível a captação de recursos, a

criação de oficinas de vídeos e documentários para mostrar como se produz um documentário.

4. DESCRIÇÃO

4.1 CONTEÚDO:

Segundo Fernão Pessoa Ramos (2008) historicamente o documentário surge nas beiradas da narrativa ficcional, da propaganda e do jornalismo.

Deste modo, a frase de *Grierson* define o documentário como tratamento criativo da atualidade, definidamente uma narrativa detalhada e cheia de informação, que devido ao tempo é possível se aprofundar. Assim a narrativa do documentário Periferia da Copa, começou através do ponto de vista de personagens mostrando aspectos do cotidiano, antes da abertura da Copa do Mundo e que responderam questões sobre o cotidiano, rotina, família, entre outros assuntos, relevantes num momento em que estão inseridos com o objetivo de dar voz à população local e saber os reais impactos e para quem é feito o grande evento esportivo do futebol mundial, que foi realizado naquela região, já que o alto valor de investimento poderia ser utilizado para aprimoramentos de necessidades e precariedades da região, como saúde, infraestrutura, educação, entre outros.

A proposta é fazer com que histórias que não apareçam na Copa sejam mostradas para o público se identificar e entender um pouco quem são os agentes que fazem parte da região que está sendo falada por ter o estádio de abertura da Copa do Mundo, e qual a perspectiva que os moradores locais têm sobre o assunto, de forma a ambientar o espectador e levá-lo ao entendimento da situação local e da realidade da periferia no entorno do estádio.

Os assuntos abordados foram sobre o aumento da especulação imobiliária no entorno do estádio, onde houve um aumento do valor do aluguel e aumento dos preços no comércio.

Outro abordagem foram as obras que foram feitas para melhoria da infraestrutura local como a construção de um fórum criminal e um escola técnica estadual, problemas de mobilidade urbana - já que nos engarrafamentos na principal via de acesso, Radial Leste, em horário de pico das 6h às 10h da manhã, e das 18h

às 19 horas o tráfego é intenso - alguma história do Conjunto Habitacional (Cohab), conjunto habitacional criado entre as décadas de 1970 e 1980, o que aumentou o contingente populacional local, disputa por reintegração de posse de favelas no entorno do estádio, como na Comunidade Vila da Paz, situada ao lado da estação de metrô de Itaquera, onde desde 2009 diversos debates entre os moradores e autoridades discutem formas de melhor adequação e melhorias no terreno por causa do Parque Linear, além disso foram ouvidos moradores mais antigos e que tivessem assuntos curiosos que ajudaram na produção do documentário.

Partindo do centro de São Paulo e chegando em Itaquera, a abordagem da sequência de ação foi realizada do macro para o micro. Narrativas do contemporâneo, com histórias curiosas foram gravadas com os moradores do bairro e do entorno do estádio. Com o objetivo de levar o espectador ao local do conflito, se utilizou dinâmica de sensação sinestésica a partir da chegada até o bairro de trem até se chegar às histórias que foram apresentadas.

4.2 PRÉ-PRODUÇÃO:

4.2.1 Pesquisa bibliográfica

Esta etapa teve início desde o começo da ideia de se fazer um projeto de conclusão de curso falando sobre um bairro da periferia de São Paulo tendo como base de apoio o contexto da Copa do Mundo no Brasil. Foi se levantado através de pesquisa bibliográfica a história de Itaquera, definição de periferia, aspectos sociológicos e antropológicos da região, entre outros pontos interessantes para a construção da narrativa jornalística. Toda a bibliografia utilizada está especificada no trabalho.

4.2.2 Pesquisa filmográfica

Para dar uma melhor dinâmica e chegar ao produto final como pensado no começo, foi utilizada - além das bibliografias mencionadas acima - uma pesquisa filmográfica para se ter referências técnicas de acabamento visual, enquadramentos,

movimentação de câmeras, texto para narrativa televisiva, passagens, offs, sonoras, entre outros.

Foram selecionados os seguintes documentários: Lixo Extraordinário, Vick Muniz; Notícias de uma guerra particular, de João Moreira Salles; Edifício Master, Eduardo Coutinho; Boca do Lixo, Eduardo Coutinho; Blue et Rouge, Juliana Sakae. Estamira, Marcos Prado. Além disso, se procurou entender um pouco mais da narrativa de programas de televisão como: Profissão Repórter (Globo); A Liga (Band); Conexão Repórter (SBT) e Globo Repórter (Globo).

4.2.3 Planejamento e pré-roteiro de produção

Nesta etapa foi se pensado aspectos para a realização do trabalho e quais os pontos que foram produzidos e pensados na hora de gravação. Além disso, se buscou entender os conceitos jornalísticos aprendidos durante a graduação para colocar em prática neste momento de execução do projeto e seu desenvolvimento. A pré-produção é necessária para definir as pautas e executar o cronograma de execução.

5. PRODUÇÃO:

A produção do documentário se deu à partir da análise das notícias da construção da Arena Corinthians na imprensa nacional, além de conteúdo de telejornalismo veiculado em emissoras de canal aberto. A produção se deu com base em pesquisa prévia de fontes, que estejam ligadas ao tema e depois agendamento de entrevista para gravação nos locais ao redor do estádio.

A produção prezou pela busca de personagens no bairro através de trabalho de campo, previamente definido no cronograma, com entrevistas marcadas posteriormente com as fontes. O tempo de produção começou 2 anos antes do previsto, em 2012, e a segunda parte se deu entre abril e maio de 2014.

Para manter o padrão técnico na imagem e áudios capturados, foram escolhidos os seguintes formatos: 48 KHZ e Formato de tela: widescreen (16x9).

O cronograma de atividades foi dividido em quatro etapas: elaboração do pré-projeto; pré-produção; produção; pós-produção. Foi tentando se cumprir com os prazos fixados no projeto de pesquisa, porém, devido as necessidades de trabalho e de locomoção para outra cidade, as gravações foram realizadas praticamente em 2 períodos, num intervalo de dois anos, tudo começou em 2012, ainda numa etapa de construção do estádio, num período de férias, onde foi possível se adentrar ao estádio, e dois anos depois, em 2014, começou a captação das personagens do filme, que começaram a ser buscados e selecionados após a inserção e busca destas pessoas em Itaquera. A apuração das fontes foi feita em ordem cronológica para entender estas pessoas e que tivessem a ver com a pauta proposta neste relatório.

6. FONTES

As fontes envolvidas na construção do documentário estão listadas abaixo:

Caiuby Onirejá – *Rapper* – Cohab II

Diana Nascimento – Líder Comunitária – Comunidade Vila da Paz
T: 2071-9686 / 8696

Jostelita Ribeiro, 79 anos, moradora e líder comunitária da Cidade A.E Carvalho

Leandro de Itaquera – *Carnavalesco e dono da escola de samba do bairro, que não será utilizado, pois houve um erro de gravação e ruído no momento da captação de imagens.*

Lídia Pagnani – Jornal Notícias de Itaquera

Miguel Ribeiro – Subprefeito de Itaquera.

Nádia Campeão – Vice-prefeita de São Paulo

Pelé – Morador antigo do bairro e professor de Escolinha de Futebol do Centro Desportivo Metropolitano (CDM)|

Yara Lúcia Correa – Moradora de Itaquera, dona de casa

7. DETALHAMENTO TÉCNICO

O modelo abordado no filme foi apoiado no modelo cinema direto e com pautas pré-definidas, as perguntas que foram feitas as mesmas perguntas para todas as fontes como forma de ajuda para a edição. Foram gravadas manifestações e notícias de interesse que se utilizou no processo de criação do documentário.

O formato documentário foi escolhido como forma de permitir ao espectador sentir e visualizar as questões ligadas ao entorno do estádio e dar uma possibilidade de diferentes opiniões.

O enquadramento de alguns entrevistados foi em plano americano, ou seja, da cintura pra cima e outros estão mostrando sua rotina, caminhando, respondendo as perguntas e mostrando aspectos curiosos de sua realidade. As reações ou interjeições por parte das fontes foram gravadas e detalhadas. Além disso foi utilizado recursos de reportagem cinematográfica com imagens em movimento e acompanhamento das fontes sendo entrevistada diretamente pelo videorepórter e enquadradas de forma a dar dinamismo na sequência narrativa, técnica utilizada em programas como Profissão Repórter (Globo) e A Liga (Band).

As músicas utilizadas para a composição de trilha sonora são: Salsalamalandra, da banda instrumental paulistana Mama Gumbo, Qual é Cara do Ladrão, música da banda de reggae Planta e Raiz e Fidelidade às Raízes, do rapper paulistano Caiuby Onirejá.

O formato utilizado para a elaboração do documentário Periferia da Copa foi iniciado com um morador da região contando sua história, e mostrando fatos interessantes do bairro e tentando nos mostrar o seu cotidiano. Com a câmera em movimento o acompanhando, procedimento este apoiado nas ideias da narrativa televisa contemporânea.

De acordo com Fernão Pessoa Ramos (2008, p.270), no documentário o sujeito está em uma posição de observação e não interventiva, desta forma, a narrativa da grande reportagem em vídeo

terá como pressuposto a observação e a tomada de depoimentos como forma de narrativa jornalística apoiada também no documentário.

Deste modo as implicações que foram mostradas no filme podem ser conflitadas com a presença de autoridades ligadas ao evento, tentando mostrar o real impacto que isso acarretou na vida da cidade. O tempo de duração do documentário será em média de 40 minutos.

8. PÓS-PRODUÇÃO

Prezando pela edição não-linear, foi utilizado o programa Adobe Premiere CS6, o programa Photoshop CS6 para tratamento das fotos expostas no documentário e também alguns recursos de programas como o After Effects.

No processo de produção o áudio foi capturado separado das imagens através de um gravador de voz portátil e um microfone de lapela, que era colocada diretamente nas fontes e em certos momentos direto no repórter. Assim na pós-produção, utilizando recursos do programa Premiere, foi sincronizado áudio com vídeo de maneira a deixar a captação do som com boa qualidade.

9. FINALIDADES

A execução deste projeto é uma oportunidade para a prática da reportagem em vídeo em todas suas etapas: pré-produção, apuração, gravação, edição e pós-produção. Possibilita-se, assim, uma boa forma de preparo para o mercado de trabalho do jornalismo. Além disso, é de interesse saber o que acha boa parte da população local sobre as questões acerca de construções, mudanças e adaptações que foram realizados no bairro para ser a sede de um evento como a Copa do Mundo.

Desta maneira, é de importância a divulgação do documentário para o público em geral, para os que gostam ou não de esporte, que assistiram ou não aos jogos da copa no estádio. Como jornalista em formação contribui para o entendimento de alguns aspectos da realidade dos agentes envolvidos no bairro e como suas vidas foram afetadas no entorno do estádio. Falar sobre a periferia e mostrar

como estas pessoas se comportam, as opiniões, o senso crítico e como encararam a realidade da vida perante as novas perspectivas pós- copa foi uma forma de plena contribuição e entendimento da prática do Jornalismo contemporâneo realizado nas metrópoles.

10. REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **A política dos outros. O cotidiano dos Moradores da Periferia e o que Pensam do Poder e dos Poderosos.** Editora Brasiliense, 1984. 293 p.

LEMOS, Amália Inês Geraiges de. **Itaquera. Histórias dos bairros de São Paulo.** Editoria São Paulo (SP)/Departamento do Patrimônio Histórico, 1999. 150p

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço.** São Paulo. Editora Brasiliense,1984. 194p.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal...o que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. 447 p.

11. FILMOGRAFIA

A LIGA. São Paulo, BAND, data da apresentação do programa.
Programa de TV.

A PESSOA É PARA QUE NASCE . Silvio Berlinger. 2004.
(84min/ Som, color)

BOCA DE LIXO. Eduardo Coutinho. Brasil.1993. Vídeo (50 min./
NTSC, som, color)

CRÔNICA DE UM VERÃO. Edgard Morin e Jean Rouch. 1962.
16mm / 90min/Mono,preto&branco)

EDIFÍCIO MASTER. Eduardo Coutinho, 2002. (110min/som,
colorido)

ESTAMIRA. Marcos Prado, 2006.35mm (115min/Dolby
digital,colorido e pretoebranco)

LIXO EXTRAORDINÁRIO – Vick Muniz.Brasil. 2009. Rain (99
min. / Rain, dolby digital, color).

NOTÍCIAS DE UMA GUERRA PARTICULAR. João Moreira
Salles e Katia Lund.1999. (57 min./ NTSC, som, color).

PROFISSÃO REPÓRTER. São Paulo, Globo, Programa de TV.

GLOBO REPÓRTER. Rio de Janeiro, Globo, Programa de TV.



Este trabalho de conclusão de curso é um documentário que trata das grandes mudanças que estão acontecendo no bairro de Itaquera, zona leste de São Paulo, onde está sendo construído o estádio de abertura da Copa do Mundo de 2014, conhecido como Itaquerão.

Entre as pautas, especulação imobiliária, remoção de favelas, instalação de parques lineares, aumento da população do bairro, histórico do local, problemas de infraestrutura e mobilidade urbana e curiosidades da vida dos habitantes do bairro. Privilegiam-se como fontes os moradores de Itaquera que vivam no entorno do estádio, comerciantes, estudantes, trabalhadores e donas de casa.

A duração do documentário é de aproximadamente 40 minutos, e segue como modelo a narrativa utilizada pelo programa Profissão Repórter (Rede Globo), A Liga (Band) e os documentários de Eduardo Coutinho.